LEMA

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

LEMA

sumário

1. INTRODUÇÃO 3

1.1. PRÓ-GESTÃO 3

2. CONTEXTO ECONÔMICO 3

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA 6

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 6

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA 7

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE 11

6. ANÁLISE DOS RISCOS 12

6.1. RISCO DE MERCADO 12

6.2. RISCO DE CRÉDITO 12

6.3. RISCO DE LIQUIDEZ 12

6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA 12

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 13

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE JARDIM DO SERIDÓ - JARDIMPREV**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 - 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em janeiro de 2026, o JARDIMPREV tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão, tendo obtido a certificação de Nível II em fevereiro de 2026.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão.

O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos

custos de energia.

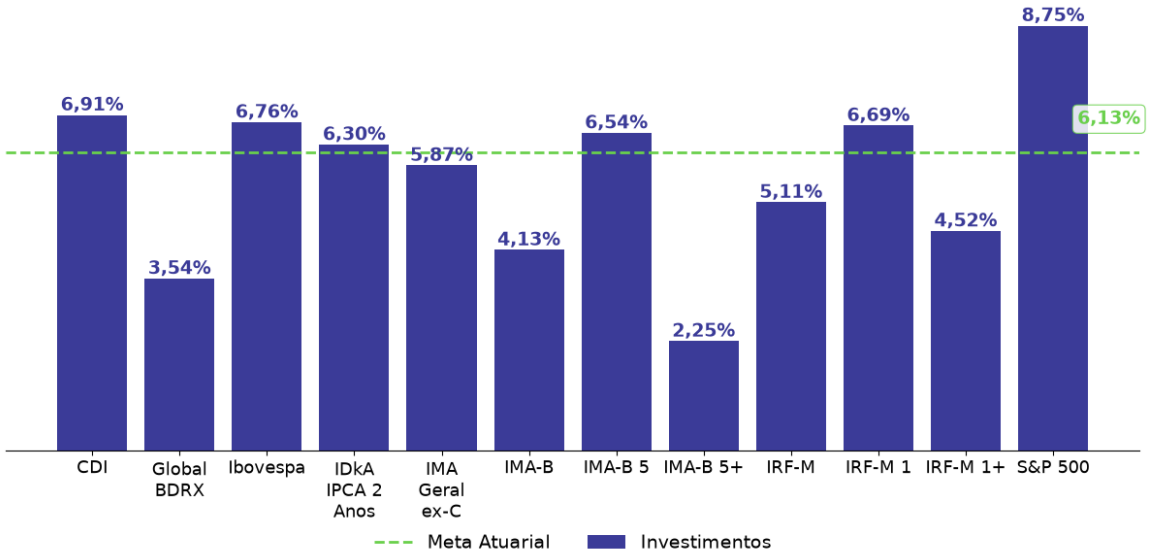
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do JARDIMPREV é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios do JARDIMPREV.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do JARDIMPREV, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R$	%	5.272
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	9.145.202,62	38,22%	7, I
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	5.640.417,51	23,57%	7, I
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	2.440.143,50	10,20%	7, I
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	1.242.159,69	5,19%	7, I
BB PERFIL SOBERANO FIF CIC RF REF DI LP	1.014.125,97	4,24%	7, I
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	578.198,80	2,42%	7, I
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	2.412.193,77	10,08%	7, V
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	1.001.573,20	4,19%	7, V
BB FLUXO FIC RF PREVID	454.738,50	1,90%	7, V
TOTAL	**23.928.753,56**	**100,00%**	**-**

Fonte: UNO – junho/2026.

Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do JARDIMPREV possui a seguinte distribuição:

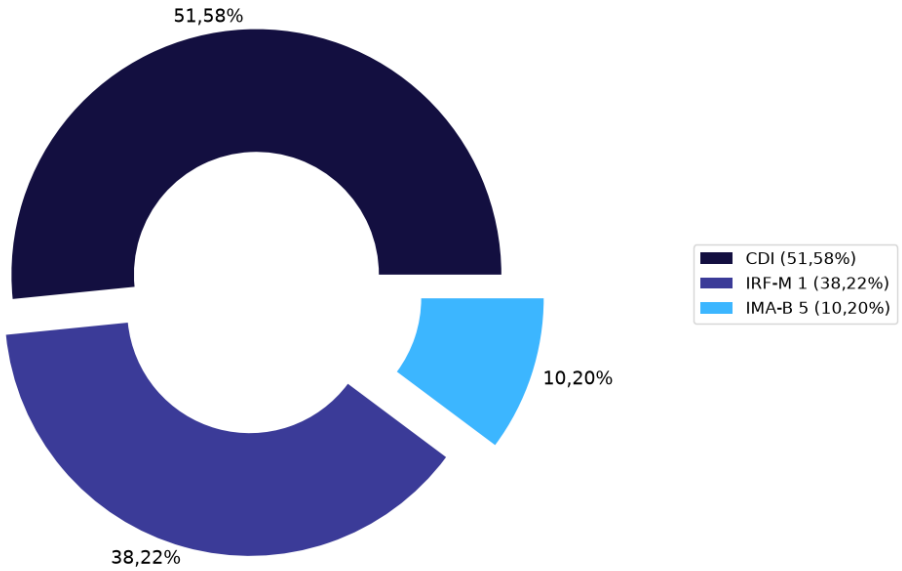
				ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026		
Seg.	**Tipo de Ativo**	**Saldo 6/2026**	**Saldo 6/2026 (%)**	**Limite Inferior**	**Estratégia Alvo**	**Limite Superior**
	7º I – FI RF Ref 100% títulos TN	20.060.248,09	83,83%	20,00%	90,00%	100,00%
	7º V – FI de Renda Fixa	3.868.505,47	16,17%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Fixa	**23.928.753,56**	**100,00%**	**20,00%**	**100,00%**	**100,00%**
	Total PL	**23.928.753,56**	**100,00%**	**20,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Em relação à diversificação, os investimentos do JARDIMPREV estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com a totalidade dos recursos em renda fixa (100,00%), especialmente nos enquadramentos art. 7º, I (83,83%) e art. 7º, V (16,17%), e com maior concentração em benchmarks referenciados a CDI (51,58%), IRF-M 1 (38,22%) e IMA-B 5 (10,20%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, com avanço de IRF-M 1 (+0,40%) e redução de IMA-B 5 (-0,80%)

Abaixo estão os fatores de risco aos quais o JARDIMPREV esteve exposto durante o

primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	51,19	51,73	49,41	50,14	50,86	51,58
IRF-M 1	37,82	37,39	39,88	39,28	38,71	38,22
IMA-B 5	11,00	10,88	10,71	10,59	10,42	10,20

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do JARDIMPREV estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 29 maiores posições da carteira do JARDIMPREV que, somadas, representam mais de 97,19% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R$)	Participação do Ativo
Operações Compromissadas - LFT - 01/06/2031	3.551,32	14,84%
LTN - Venc.: 01/07/2026	3.342,83	13,97%
Cotas de BB TOP DI FIF RENDA FIXA REF DI LP	2.412,21	10,08%
NTN-F - Venc.: 01/01/2027	1.401,38	5,86%
LFT - Venc.: 01/03/2029	1.189,72	4,97%
LFT - Venc.: 01/09/2028	1.153,50	4,82%
LFT - Venc.: 01/06/2030	931,39	3,89%

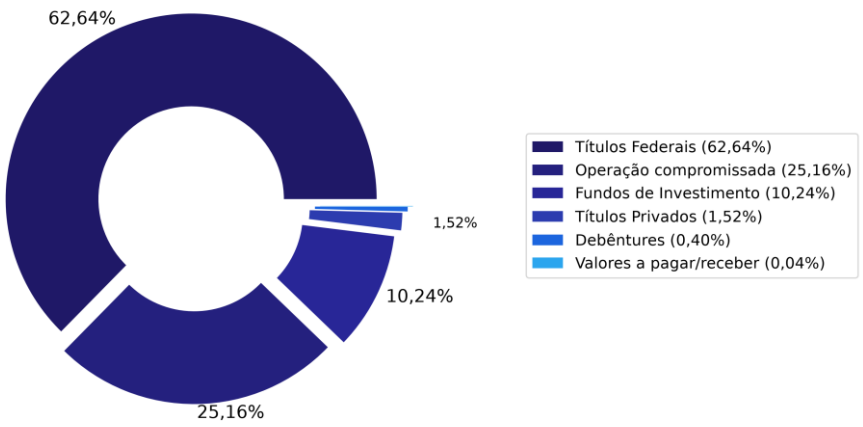
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2032	764,88	3,20%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2031	714,39	2,99%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	677,63	2,83%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	605,46	2,53%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	581,41	2,43%
LFT - Venc.: 01/03/2027	515,21	2,15%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2031	508,76	2,13%
LFT - Venc.: 01/03/2030	487,3	2,04%
LFT - Venc.: 01/06/2032	477,62	2,00%
Operações Compromissadas	422,81	1,77%
LFT - Venc.: 01/09/2027	367,35	1,54%
LFT - Venc.: 01/03/2028	356,58	1,49%
LFT - Venc.: 01/09/2026	353,83	1,48%
LFT - Venc.: 01/12/2031	353,04	1,48%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	338,73	1,42%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	311,79	1,30%
LFT - Venc.: 01/09/2029	306,96	1,28%
LFT - Venc.: 01/03/2032	289,63	1,21%
LFT - Venc.: 01/09/2031	260,13	1,09%
LFT - Venc.: 01/09/2030	256,97	1,07%
NTN-B - Venc.: 15/05/2029	184,23	0,77%
Títulos Públicos (omitidos)	132,93	0,56%

Fonte: Quantum Axis e UNO – 29 maiores posições consolidadas (30/06/2026)

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.

Considerando a carteira consolidada, observamos maior participação em títulos federais (62,64%), operação compromissada (25,16%) e fundos de investimento (10,24%). Em complemento, há alocação em títulos privados (1,52%), debêntures (0,40%) e valores a pagar/receber (0,04%). Dessa forma, somando os títulos federais e as operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, o lastro de mais de 87% dos recursos investidos é o Tesouro Nacional.

Distribuição por Tipo de Ativo

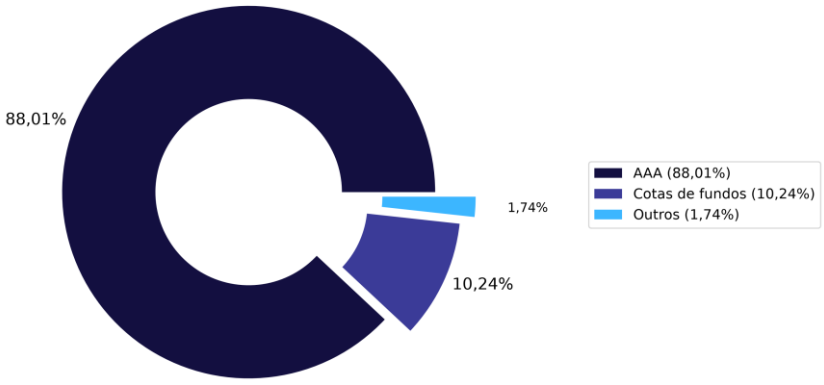


Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do JARDIMPREV possui 88,01% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao rating soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Também há ativos classificados como cotas de fundos (10,24%) e "outros" (1,74%).

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do JARDIMPREV:

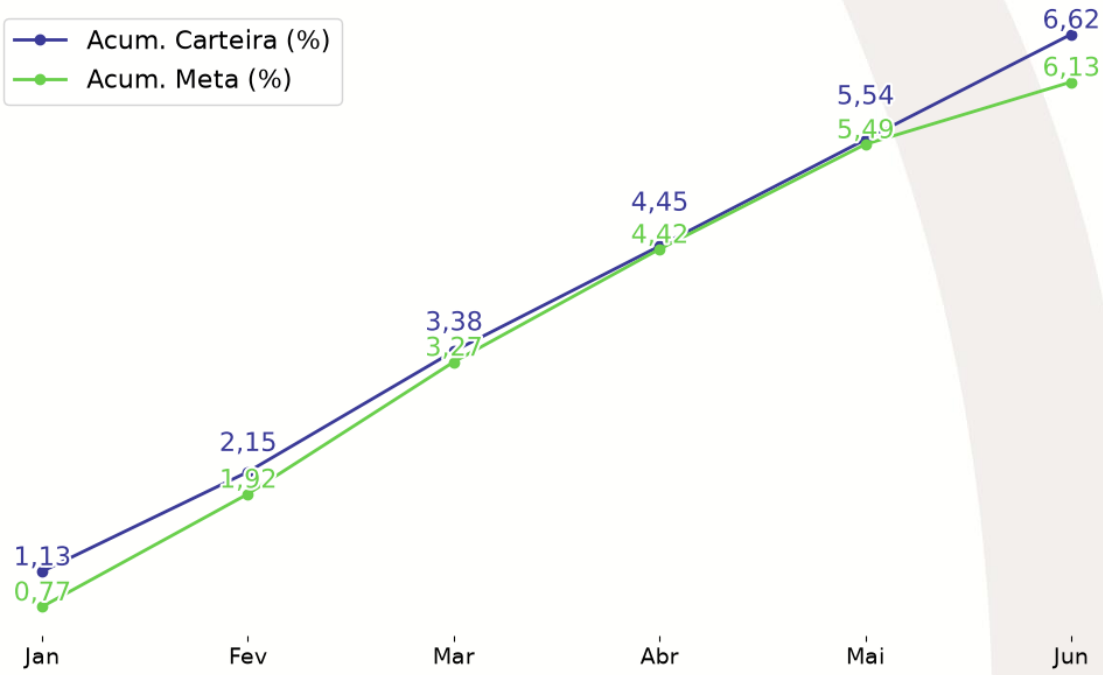
Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira do JARDIMPREV encerrou o semestre com rentabilidade acumulada de 6,62%, superando a meta atuarial de 6,13% em 0,49 p.p., o que corresponde a 107,93% do objetivo no período. O resultado reflete a condução da estratégia de investimentos adotada ao longo do semestre, em um cenário macroeconômico de inflação acima da meta e de taxa de juros em patamares elevados, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa e mantiveram aderência aos objetivos do regime.



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	1,13	0,77	1,13	0,77	146,59
Fev	1,01	1,14	2,15	1,92	111,72
Mar	1,21	1,32	3,38	3,27	103,36
Abr	1,04	1,12	4,45	4,42	100,70
Mai	1,04	1,02	5,54	5,49	100,87
Jun	1,02	0,60	6,62	6,13	107,93

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Atual
Jan	20.651.552,90	476.257,93	253.328,98	0,00	236.872,12	21.124.302,66
Fev	21.124.302,66	480.142,85	210.478,85	0,00	214.993,22	21.634.377,77
Mar	21.634.377,77	1.530.941,49	1.165.690,82	0,00	265.365,17	22.226.209,31
Abr	22.226.209,31	597.537,32	268.066,99	0,00	234.193,92	22.789.873,56
Mai	22.789.873,56	611.711,71	277.807,50	0,00	240.898,63	23.364.676,40
Jun	23.364.676,40	2.685.980,80	2.363.502,36	0,00	241.598,72	23.928.753,56
Total		**6.382.572,10**	**4.538.875,50**	**0,00**	**1.433.921,78**	

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DOS RISCOS

6.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o JARDIMPREV mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

6.3. RISCO DE LIQUIDEZ

Os ativos com liquidez imediata (D+0 e D+1) somavam 100,00% ao final de junho de 2026, proporcionando flexibilidade para movimentações de curto prazo.

6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, o JARDIMPREV elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal (CIPREV Assessoria). Além disso, o RPPS elabora anualmente o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados no estudo de ALM (base junho de 2026), observa-se que o JARDIMPREV apresentará déficits financeiros a partir de 2026 e,

mesmo com a incorporação dos resultados esperados dos investimentos, continuará demandando recursos patrimoniais para o pagamento dos benefícios. Mantidas as premissas adotadas, o patrimônio do RPPS será integralmente consumido em 2029. A modelagem indicou que a rentabilidade real necessária para o equilíbrio seria superior a 40% ao ano, patamar incompatível com as condições de mercado, razão pela qual o estudo adotou a taxa real de 8,85% ao ano, correspondente à carteira de melhor relação entre risco e retorno. Além disso, a Avaliação Atuarial de 2026 (data-base 31/12/2025) apurou déficit atuarial de R$ 71,13 milhões, com taxa de juros atuarial de 5,44% ao ano. Dessa forma, o RPPS apresenta elevado risco de solvência no curto prazo, sendo necessária a adoção de medidas que ampliem as receitas previdenciárias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do JARDIMPREV no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos "garantidores" de meta, especialmente fundos que investem em títulos públicos federais (artigo 7º, inciso I).

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade, especialmente por conta dos fundos DI e dos fundos IRF-M 1, que concentram a maior parte dos recursos.

Logo, os ativos que compõem a carteira do JARDIMPREV, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.



Vitor Leitão
Consultor de Investimentos